

Trombose associada ao cateter central de inserção periférica: validação do Michigan Risk Score para uso no Brasil - Um estudo Multicêntrico: Resultados Parciais

Eduarda Bordini Ferro; Eneida Rejane Rabelo da Silva

Introdução

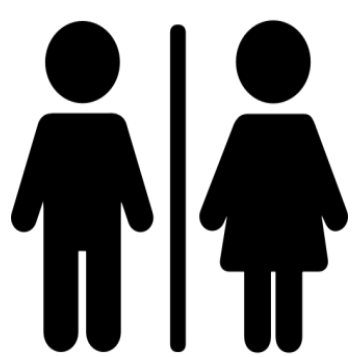
▶ Dado o risco de trombose relacionada ao PICC, pesquisadores da Universidade de Michigan desenvolveram o *Michigan Risk Score* (MRS). Contudo, no cenário brasileiro, não há um instrumento validado para prever esse risco.

Objetivo

- Descrever os resultados parciais da validação do MRS para uso no Brasil.

Métodos

- ▶ Coorte prospectiva multicêntrica (18 instituições no Brasil).
- ▶ HCPA – Centro Coordenador do Projeto.
- ▶ Início das inclusões em Outubro de 2018.



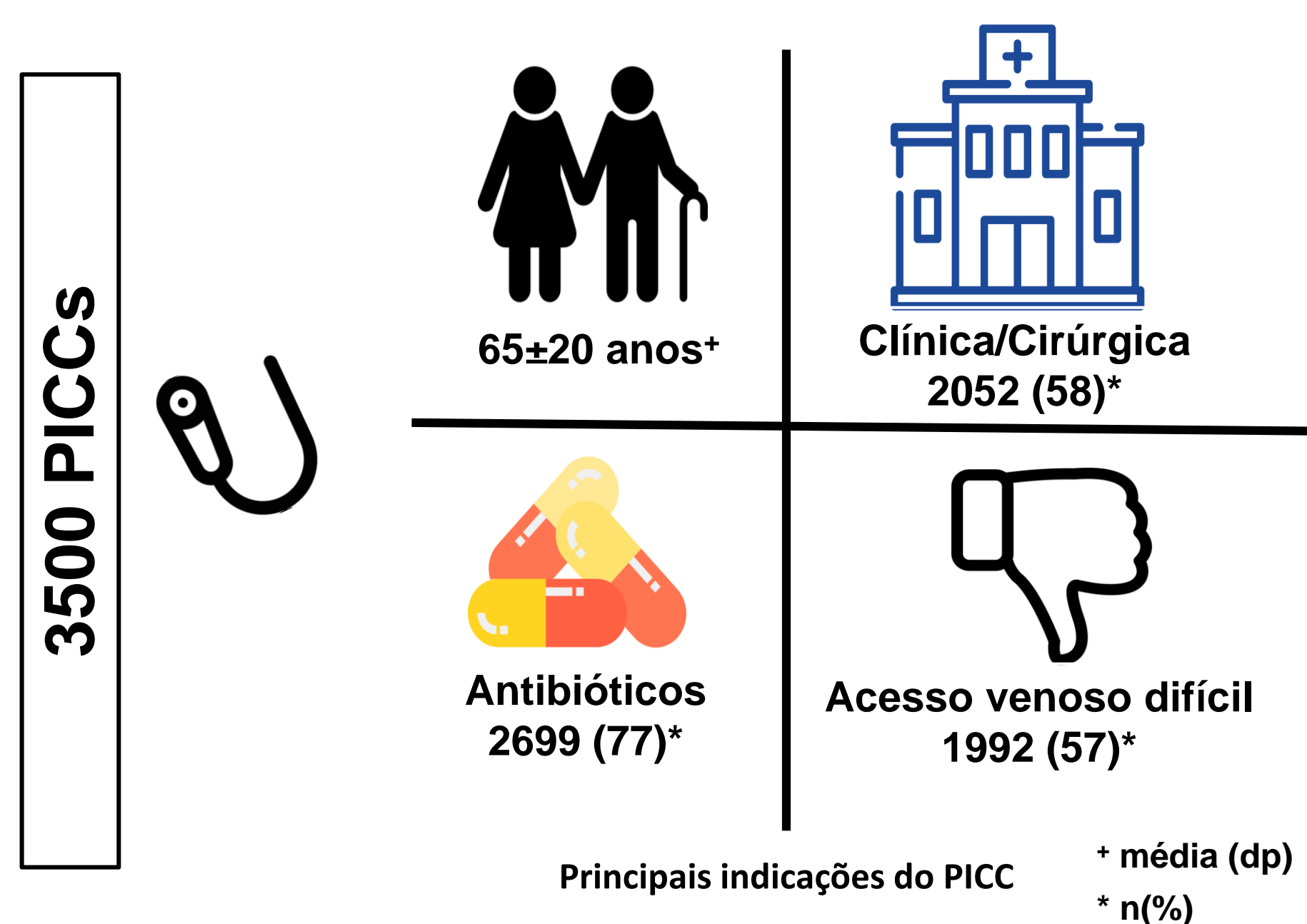
Pacientes adultos (≥18 anos) que receberem PICC durante a internação

- ▶ **Exclusão: pacientes gestantes.**



Resultados Parciais

→ Junho de 2019 (8 meses de coleta)



CARACTERÍSTICAS DA INSERÇÃO DO PICC

Basílica Direita	1618 (46) [*]
Microintrodução guiada por US + 3CG	2226 (64) [*]
Zona ZIM ideal	1772 (51) [*]
Junção Cavo-Atrial (Zona A)	3078 (88) [*]
Enfermeiros do time de acesso	2962 (85) [*]
Punção única	3078 (88) [*]
Sem complicações	3254 (93) [*]

SEGUIMENTO DO ESTUDO

Sem complicações	2782 (86) [*]
Incidência de trombose	51 (1,5) [*]
Motivo de fim de seguimento - alta hospitalar	1756 (55) [*]

^{*} n(%)

Conclusões

- ▶ Dados parciais permitem identificar variáveis importantes relacionadas ao uso de PICC em diferentes centros no Brasil.
- ▶ A taxa de trombose mostrou-se inferior a dados internacionais, permitindo inferir que a inserção realizada por enfermeiros treinados, protocolos padronizados e tecnologias de localização da ponta do cateter contribuem para redução de desfechos e complicações.